

EXTERNATO DO PARQUE

PROJETO EDUCATIVO

2020-2022



INDICE

1. Preâmbulo	p. 3
2. Introdução	p. 4
3. Princípios e objetivos do projeto educativo	p. 5
3.1 Princípios orientadores	
3.2 Objetivos gerais	
4. A nossa missão, visão e valores	p. 8
5. Externato do Parque	p. 9
5.1 Localização	
5.2 Evolução histórica	
5.3 Caracterização do meio	
6. Organização e gestão	p. 14
7. Projeto de enriquecimento curricular	p. 14
8. Compromisso com o futuro	p. 14

1. PREÂMBULO

O Externato do Parque pertence à Província Portuguesa das Irmãs de Santa Doroteia, sendo titular do Alvará nº 17, de 29 de Abril de 1932.

O **Projeto Educativo do Externato do Parque**, no âmbito da sua autonomia nos domínios de organização pedagógica, de organização curricular, da gestão dos recursos humanos e da gestão estratégica, patrimonial e administrativa, é um documento que consagra os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam a ação educativa, por um período de três anos.

Assim, a sua construção, enquanto documento estratégico de gestão do colégio, define a orientação pedagógica, assente nas necessidades futuras da sociedade, promovendo uma Educação abrangente e alicerçada na ação educativa das Irmãs Doroteias, cuja “participação na missão de Jesus Cristo se concretiza no serviço ao crescimento integral do homem, através da Educação Evangelizadora” (*Const. 5*), preocupada com:

- *O que a escola ensina e como ensina;*
- *A exigência pedagógica e didática;*
- *A forma como a escola deve promover a Educação, assente no desenvolvimento das capacidades morais, cognitivas e na consolidação do saber;*
- *O desenvolvimento de capacidades que permita aos alunos viver de uma forma autónoma, conscientes dos desígnios do dia a dia no presente e no futuro e empenhados na resolução de problemas sociais, compreendendo a cidadania como participação.*

Com o Projeto Educativo procura-se sistematizar a formação integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento pessoal e social numa perspectiva cristã e eclesial para que possam desempenhar um papel ativo e responsável na sociedade. Tem como alicerce a pedagogia e os princípios preconizados por Santa Paula Frassinetti. Trata-se de um documento que deve ser entendido como orientador de todas as actividades educativas em que procura comprometer e vincular os membros da comunidade educativa em torno de uma finalidade comum. Deve servir de quadro permanente de referência no qual se revejam todos os elementos da comunidade educativa em que a escola se insere.

O Projeto Educativo sendo um instrumento de autonomia, concretiza-se ao longo dos três anos, através do Regulamento Interno, do plano Anual de Atividades, do Plano Curricular e dos Relatórios Anuais de Avaliação.

- O Regulamento Interno define o regime de funcionamento do colégio, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da Comunidade Educativa;
- O Plano Anual de Atividades é um documento de planeamento que define, anualmente, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as estratégias e os recursos a utilizar
- O Plano Curricular estabelece a gestão e as estratégias de desenvolvimento do programa nacional e das metas curriculares, em articulação com os princípios e objetivos definidos no Projeto Educativo.
- Os Relatórios Anuais de Avaliação têm como objetivo aferir os resultados escolares e o grau de conformidade com os pressupostos estabelecidos no Projeto educativo.

Dado que, o Projeto Educativo é um documento de carácter pedagógico, orientador de toda a atividade educativa, a sua divulgação é feita através do site do colégio.

2. INTRODUÇÃO

O Externato do Parque, no âmbito da sua autonomia pedagógica e com a participação de todos os intervenientes na educação dos alunos, elaborou um Projeto Educativo próprio, a partir dos princípios fundamentais que alicerçam a ação educativa das Irmãs Doroteias.

Com este fundamento, procura *que cada pessoa e comunidade se desenvolva harmonicamente em todas as dimensões, “através de um processo comunitário em que todos vivam uma dinâmica de experiência/reflexão em permanente confronto da vida com o Evangelho e da cultura com a Fé, para se tornarem agentes da transformação do mundo na grande família de Deus, construída na justiça e na fraternidade”*- finalidade e horizonte da sua ação educativa (*Linhas de força da nossa Ação Educativa, 1996*).

Esta ação educativa expressa-se num **modo de ser e de agir**:

- Marcado pela "simplicidade" que é verdade, retidão, integridade, busca do essencial, e se opõe à mentira, à corrupção, à duplicidade, à ausência de sentido;
- Caracterizado pelo "espírito de família" que é proximidade, relação, diálogo, compreensão, integração da diferença, participação, cooperação, amizade; e se opõe ao egocentrismo e ao individualismo, à competição, à concentração do poder, ao domínio do mais forte;
- Imbuído de "espírito de serviço" que é sensibilidade e compreensão frente à realidade, empatia e solidariedade, capacidade de procurar/inventar respostas transformadoras.

O EXTERNATO DO PARQUE defende os postulados educativos preconizados na Declaração Universal dos Direitos do Homem, define os seus objectivos gerais em consonância com a Lei de Bases do Sistema Educativo, adota os programas curriculares oficiais e procura incessantemente seguir a pedagogia do Evangelho, como a intuiu Paula Frassinetti.

3. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

3.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Externato do Parque assenta no postulado de que toda a comunidade educativa é simultaneamente agente e sujeito do processo educativo, unida na prossecução dos mesmos objetivos e aberta sempre ao diálogo construtivo e à participação responsável.

Na sua atuação toda a Comunidade Educativa escolar é incentivada a:

- *uma maior qualidade e competências educativas;*
- *uma pedagogia personalizada, ativa, criadora e socializante;*
- *atuar de forma "simples e familiar";*
- *educar pela "via do coração e do amor";*
- *seguir a Pedagogia de Paula Frassinetti, que se caracteriza por:*
 - ***bondade no trato;***
 - ***serenidade e respeito;***

- *firmeza e suavidade;*
 - *doçura nas palavras;*
 - *diálogo e encorajamento;*
 - *imparcialidade;*
 - *gratuidade.*
- *trabalhar em espírito de equipa que facilite:*
 - *a interajuda;*
 - *a partilha de saberes e de experiência;*
 - *a complementaridade;*
 - *a disponibilidade;*
 - *a confiança na união;*
 - *a alegria de um melhor serviço,*

conduzindo a uma dinâmica de grupo caracterizada pela **comunicação e participação responsável e criativa;**

Desta forma, as relações interpessoais de confiança e estima recíprocas reforçam-se **na construção da comunidade querida por Deus** em âmbitos cada vez mais amplos e abrangentes.

3.2 OBJETIVOS

O **Projeto Educativo** define um conjunto de objetivos educacionais em harmonia com a Lei de Bases do Sistema Educativo tendo em conta a pedagogia de **Paula Frassinetti**.

Assim a Comunidade Educativa propõe-se:

- ***Despertar para os valores humanos e incrementar o seu aprofundamento, dando particular ênfase à preparação progressiva para o uso responsável da liberdade, à autoestima, à verdade e ao respeito pelo outro;***
- ***Promover o crescimento da Fé, respeitando o direito da liberdade religiosa, para que cada um saiba e experimente que é amado por Deus e adquira uma instrução religiosa séria e atualizada adequada ao seu grau de desenvolvimento, que o leve a comprometer-se com Deus e com os irmãos, na promoção da justiça e na construção da fraternidade, procurando viver e agir de acordo com o Evangelho;***

- **Ajudar as pessoas a tornarem-se agentes da transformação do mundo na grande família de Deus;**
- **Fomentar a gradual aquisição e vivência dos valores afetivos** (companheirismo, complementaridade, amizade, solidariedade, amor, fidelidade) e **respeito pela pluralidade das culturas** favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- **Incentivar o desenvolvimento máximo das capacidades intelectuais**, nomeadamente a compreensão e a relação, a análise e a síntese, o pensamento crítico e o pensamento criativo, iluminando pela Fé o conhecimento gradualmente adquirido, do mundo, da vida e do homem;
- **Desenvolver o espírito científico, o gosto pela experimentação e o espírito de descoberta;**
- **Fomentar a utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação na aprendizagem;**
- **Estimular a aquisição de hábitos de reflexão e trabalho;**
- **Proporcionar um desenvolvimento físico harmónico** de acordo com as capacidades e possibilidades de cada um, fomentando o exercício físico e o desporto e, por meio deles, o autodomínio e a perseverança, o espírito de equipa e a lealdade;
- **Promover o desenvolvimento pessoal e social** da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- **Contribuir para a igualdade de oportunidades** no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- **Desenvolver a expressão e a comunicação** através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- **Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;**
- **Incentivar a participação das famílias** no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

3.3 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO EDUCATIVA

Como estratégias para atingir os objetivos propõe-se:

- *Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;*
- *Partir dos conhecimentos e vivências que a criança possui através das interações que estabelece com o meio onde vive;*
- *Promover sempre que possível oportunidades para partilhar experiências;*
- *Caminhar no sentido de uma progressiva autonomia da criança em relação ao adulto;*
- *Promover uma dinâmica de experiência/reflexão assente no confronto Vida/Evangelho, Cultura/Fé;*
- *Criar tempos de diálogo e partilha entre os elementos da comunidade educativa.*

4. A NOSSA MISSÃO, VISÃO E VALORES

O Externato do Parque participa na missão docente da igreja Católica e faz do Evangelho e da vivência da pedagogia de St^a Paula Frassinetti, as fontes dinamizadoras da sua ação educativa.

A nossa missão é educar crianças do pré escolar e do 1º ciclo, segundo os princípios fundamentais que alicerçam a ação educativa das Irmãs Doroteias.

O Projeto Educativo do Externato do Parque é desenvolvido por equipas multidisciplinares envolvendo professores, educadores, psicóloga, auxiliares de ação educativa e outros profissionais qualificados para o exercício das suas funções, orientados para uma pedagogia integrada, em que a fé, a cultura, a ciência se harmonizam num modo de ser e de agir.

Nas atividades educativas **a criança é a protagonista da sua própria educação**. É responsabilizada para responder positivamente às influências do meio em que vive, proporcionando-lhe os meios necessários e adequados para a sua educação integral, em constante colaboração com a família.

A nossa finalidade é ajudar a criança a integrar-se plenamente na sociedade, através de uma formação humana e cristã.

O Projeto Educativo define e reflete a visão, do Externato do Parque e cria a matriz que suporta as metas e os objetivos.

Assim, um ensino de qualidade numa sociedade em mudança pressupõe a garantia do sucesso dos nossos alunos através da excelência do ensino e da aprendizagem.

5. EXTERNATO DO PARQUE

5.1 LOCALIZAÇÃO

O Externato do Parque, situa-se na Rua Artilharia Um, 97 em Lisboa, na freguesia de Campolide.

5.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O Externato do Parque mergulha as suas raízes no ano de 1866.

No desejo de fomentar a vida cristã em Portugal, o Padre Francisco Xavier Fulconis, Superior da Missão Portuguesa da Companhia de Jesus, escreveu para Roma à Irmã Paula Frassinetti, solicitando-lhe algumas das suas religiosas para a abertura de um Colégio em Lisboa.

Em carta à Irmã Giuseppina Bozano, datada de 28/1/1865, Paula Frassinetti escrevia: “Está-se a tratar com o Padre Fulconis de uma fundação em Portugal, reze e peça que rezem para que, se for obra e Deus, se realize; e, se o não for, que Ele a impeça”. E em carta a 6 de Abril do mesmo ano: “Coloquei esta fundação nas mãos de Deus, e pelo decorrer dos acontecimentos se conhecerá a sua santíssima vontade”.¹

E os acontecimentos vieram provar ser a Vontade de Deus...

“A 4 de Junho de 1866, como o fermento da parábola, um pequeno grupo de três Irmãs tomava o comboio em Génova, com destino a Portugal. Eram as fundadoras da Província Portuguesa de Santa Doroteia: Madre Giuseppina Bozano, nomeada Superiora, Madre Luigia Guelfi, também genovesa, e Sor Maria Puliti, romana”.²

¹NOGUEIRA, Irmã Maria do Céu, História da Província Portuguesa das Irmãs de Santa Doroteia, 1866-1910, I vol., Linhó, 1967, p.32

²Id. *ib.*, p.34

“Ao anoitecer do dia 5 de Julho de 1866, numa quinta-feira simples, sem título que a recomendasse, as três fundadoras, discretamente, entraram na sua casa. No mistério da noite, nascia pobremente o Colégio do Quelhas (COLÉGIO JESUS MARIA JOSÉ), e com ele a Província Portuguesa das Irmãs de Santa Doroteia. No silêncio, como a semente que germina e será árvore, no segredo, como dormem as fontes ignoradas que um dia acordarão em torrentes”.¹

O edifício do Colégio, sito na Rua do Quelhas, nº 6 A, era vulgarmente chamado “Convento das Inglesinhas”, por ter sido convento das Agostinhas de Santa Brígida (Irlandesas). Ficara desabitado desde 1834, ano em que as monjas o abandonaram, já que, embora súbditas de Inglaterra, temiam qualquer violência, em virtude do Decreto que extinguiu em Portugal as Ordens Religiosas.

O enorme casarão, já meio arruinado, bem como a Igreja pública anexa, dedicada a Santa Brígida, foram comprados em 1866 por D. Maria da Assunção de Saldanha e Castro, filha dos Condes de Penamacor. A igreja e parte do Convento foram doados aos Jesuítas, na pessoa do P. Francisco Xavier Fulconis, Superior; a parte restante foi, pela mesma, doada às Irmãs de Santa Doroteia, para fundação de um colégio.

A semente germinou e transformou-se em árvore frondosa que ia multiplicando e repartindo os seus frutos: novos colégios, escolas, obra das catequeses, visita a prisões...

Em 1910, o velho vendaval da perseguição religiosa soprou rijo sobre o florescente Colégio do Quelhas.

Na noite de 7 para 8 de Outubro, “durante longas quatro horas, foi medonho o crepitar de balas que nos entraram pelas janelas”. Ao som de tiros, a Superiora do Colégio- Eugénia Monfalim- distribuiu a Sagrada Comunhão a todas as Irmãs, tendo antes dirigido às mesmas, “palavras de conforto para o martírio”. A tais horas da noite, estas cenas eram bem dignas das catacumbas...

Na madrugada de 8 de Outubro, invadido o Colégio do Quelhas, as irmãs viram-se obrigadas a abandonar a casa, sendo conduzidas, em grupos, ao Arsenal da Marinha.

¹Id. *Ib.*, p.36

Ao fim de 44 anos de existência, terminava assim o Colégio Jesus Maria José, mais vulgarmente conhecido por Colégio do Quelhas...

Como o grão de trigo que morre para dar muito fruto, este vendaval levou semente para terras de exílio: Espanha, Brasil, Estados Unidos, Suíça, Inglaterra, Bélgica, Malta...

A restauração da província Portuguesa iniciou-se em 1918, mas somente em 1930, das cinzas, renascia na capital o COLÉGIO DO QUELHAS, agora com a designação de COLÉGIO D. ESTEFÂNIA, pela sua localização na R. D. Estefânia, 126, Lisboa. Era o dia 25 de Março, festa litúrgica da Anunciação do Senhor.

A exiguidade das instalações, face à afluência de alunas, obrigou, no ano seguinte, a uma mudança para o Palacete Amaral, sito na Alameda das Linhas de Torres, ao Campo Grande, rodeado de jardins e terrenos de cultura, designados por Quinta das Calvanas. Também aqui a existência do Colégio seria efémera: os seus espaços iam-se tornando insuficientes para a população estudantil, sempre em aumento.

Finalmente, em 20 de Abril de 1935, o Colégio D. Estefânia é transferido para um espaçoso edifício- PALÁCIO DO VISCONDE DE ABRANÇALHA- sito na Rua Artilharia Um, nas proximidades do Parque Eduardo VII, razão pela qual se tornou conhecido por COLÉGIO DO PARQUE. Mais tarde, em 1943, retomaria a designação de COLÉGIO JESUS MARIA JOSÉ, num regresso às suas raízes: o Colégio do Quelhas.

“Situado na esquina da Rua Artilharia Um com a Avenida Duarte Pacheco, foi construído nos finais do século passado pelo Visconde de Abrançalha. No início deste século, esteve lá instalado o Consulado do Japão, tendo sido adquirido, nos anos trinta, pelas Irmãs Doroteias, para ali instalarem um Colégio, anteriormente localizado no Campo Grande.”

Inicialmente, o Colégio era frequentado por 150 alunas internas e 30 externas. Após a abertura do Colégio de Santa Doroteia, em 1936, o edifício da R. Artilharia Um passou a funcionar apenas como externato e semi-internato, daí a designação de EXTERNATO DO PARQUE, elevando-se a frequência para 300 alunas. Ministravam-se as aulas da Instrução Primária e o Curso Geral dos

Liceus (segundo a terminologia da época), havendo ainda aulas complementares de Línguas, Música, e Desenho Artístico para as alunas que desejassem.

Na década de 40 na sequência do Projeto de construção da auto-estrada, que atingiu o corpo do edifício do Colégio- procedeu-se à nova construção, já anteriormente pensada, para ampliação das instalações. Sucessivamente, foram surgindo a capela, salas de aula, a nova portaria, campo de jogos (para basquetebol, ténis e patinagem), aulas para a classe infantil, laboratório de química, ginásio, etc.

Iniciaram-se os cursos suplementares de estenografia, datilografia, pintura, corte, arte aplicada, piano e solfejo, e línguas vivas.

No ano letivo de 1969/70, iniciou-se a construção de um pavilhão pré-fabricado para salão de festas, espaço para encontros, etc.

A partir do ano letivo de 1975/76, inclusive, o Colégio passou a funcionar apenas com os níveis Infantil e Instrução Primária, sendo os restantes transferidos para o Colégio de Santa Doroteia. O Ministério da Educação concedeu aos dois Colégios o estatuto de “Paralelismo Pedagógico”.

Nos anos letivos de 1987/88, 88/89, 89/90 e 90/91, o EXTERNATO DO PARQUE desenvolveu a experiência pedagógica chamada “Escola Cultural”.

A 23 de Março de 1990, por despacho do Ministério da Educação, foi atribuído ao EXTERNATO DO PARQUE o estatuto de “Autonomia Pedagógica”.

Nos anos que se seguiram, e até à data, o Externato do Parque, através de reformulações anuais do seu PROJETO EDUCATIVO, procura melhorar cada vez mais a sua ação educativa e integrá-la no meio em que está inserido: a freguesia de Campolide.

5.3 CARATERIZAÇÃO DO MEIO

CAMPOLIDE é hoje uma pequena parte do que foi outrora. Efetivamente tem-se conhecimento de que já englobou toda a zona que é hoje CAMPO DE OURIQUE, ESTRELA e LAPA até S. BENTO e SANTOS, estendendo-se a norte até à RIBEIRA de ALCÂNTRA.

Sobre o seu nome correm várias versões. Moradores dizem que deriva de “CAMPO de LIDES”, no entanto este campo de lides, dizem uns que se referia a garraizadas, outros a amanho de terras e outros ainda a escaramuças com invasores. Ao certo nada se sabe. Já na tomada de Lisboa, em 1147, o cruzado Osbornose se referia à zona de Santos por CAMPOLET ou CAMPOLIT.

Sabe-se, no entanto, que sempre foi uma boa terra de cultivo, onde havia várias quintas. Em toda a encosta existiam olivais, pomares e vinhedo. As crónicas Afonsinas referem que Lisboa bebia os bons vinhos de Palmela e de Campolide, próximo de Lisboa. Aliás, D. Afonso II (1212) possuía “duas véneas in Campolide”.

A qualidade do vinho e a economia de transportes, levaram a que Lisboa durante séculos, bebesse os seus vinhos. Um documento de 1340 refere-se também a “vinha de D. Fernando em Campolide”.

Esta viticultura estendeu-se pelo menos até ao século XVI. Nessa época, o vinho de Campolide, era o que chamamos hoje vinho de marca.

Também a fruta e o azeite aqui produzidos eram consumidos em Lisboa.

Pouco povoado, de características rústicas, com aglomerados soltos, considerava-se um local apazível, pelo que aqui tinham quintas, fidalgos poderosos e eclesiásticos.

Foi uma zona fortificada, de que ainda há vestígios, e uma das saídas de Lisboa.

No século XII, um escritor do tempo dizia:

Chama-se aqui Campolide

Uma saída mui bela

Pelos largos horizontes

Que descobre a redondeza.

Campolide atual surgiu da necessidade de acomodar uma população urbana que tem vindo a crescer.

Todo o Património de Campolide mostra a sua História pelas fontes que ainda existem. Delas podemos salientar o Aqueduto das Águas Livres, Asilo dos Velhinhos, Atlético Clube de Campolide, Penitenciária, Colégio de Campolide (outrora pertença dos Jesuítas) e prédio Apalaçado do Visconde de Abrançalha, hoje EXTERNATO DO PARQUE.

6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

O Externato do Parque é um Colégio Católico, segundo o disposto no Cânone 803 do Código do Direito Canónico, leciona os ensinamentos pré-escolar e 1º. ciclo do ensino básico, tendo ao seu serviço irmãs, professores, educadoras, psicóloga, auxiliares de ação educativa.

Sendo uma Escola com o Estatuto de Autonomia Pedagógica, desde de 23 de março de 1990, de acordo, com Decreto-Lei n.º 152/2013, a sua organização e gestão é assegurada por órgãos próprios aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e os objetivos referidos no Projeto Educativo do Colégio com vista à consecução da sua missão como escola da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia.

Regula-se, assim, por um modelo de organização e de gestão pedagógica, estratégica e administrativa partilhada.

PROJETO DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

O Colégio desenvolve um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo, tendo como objetivo promover o apoio às famílias nos tempos não letivos.

Estas atividades são diretamente orientadas para o enriquecimento cultural e cívico, para a educação física e desportiva, para a educação artística e para a inserção dos alunos na comunidade. O judo, o karaté, dança criativa, o ballet, a escola de música, o inglês, o mandarim, o teatro, o coro, as ciências experimentais, o atelier de pintura, atividades desportivas, tecnologias de informação e comunicação e o xadrez são alguns dos projetos desenvolvidos com os alunos.

7. COMPROMISSOS COM O FUTURO...

Somos uma escola com um projeto aberto, flexível e integrado que possibilita a adequação à diversidade e à melhoria da qualidade das aprendizagens. Proporcionamos ambientes de aprendizagem que favorecem a integração de saberes, o desenvolvimento da compreensão e do pensamento crítico, o aprender a ser, o aprender a colaborar, o aprender a fazer, o exercício da cidadania e o aprender a aprender. Pretendemos ser uma escola de excelência baseada no desenvolvimento dos valores humanos e cristãos.

Desejamos ser uma escola que impulsiona a mudança e a participação ativa na melhoria da sociedade. A formação contínua dos nossos docentes e não docentes essencialmente em contexto de trabalho tem um papel fundamental no desenvolvimento do Projeto Educativo.

Ato de ensinar

Fomenta-se a aprendizagem pela descoberta para que possa estar possibilitada a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. São colocadas ao aluno situações de desafio que o levem a resolver problemas promovendo a transferência da aprendizagem, ou seja, a aplicação dos conhecimentos adquiridos a uma nova situação. Outro aspecto, a que se dá importância é a aprendizagem pela motivação. As aprendizagens são orientadas para determinado fim, pois visa-se sempre alcançar determinados resultados.

Pedagogia do encorajamento

“Educar bem as crianças é transformar o mundo e conduzi-lo à verdadeira vida”.

Paula Frassinetti

A Direção Pedagógica

Entidade Titular
